Evolução das temperaturas na estação de Vimianzo (A Coruña, Galiza), 2000–2026

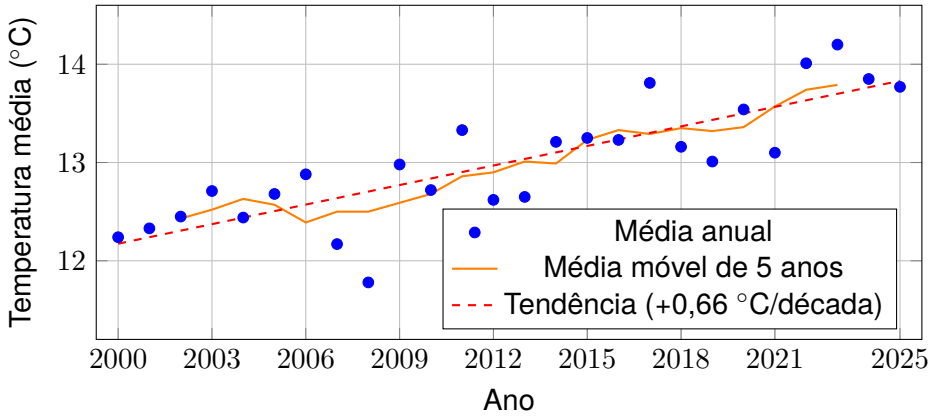
1. Dados e metodologia

A série provém do datosclima.es (secção «Evolución histórica de la temperatura»), que reproduz os dados do AEMET-OpenData da estação meteorológica de **Vimianzo** (indicativo 1399; 43°03 27 N, 09°02 49 W; 287 m de altitude), com registos desde outubro de 1976.

De cada ano completo tomam-se a temperatura máxima média e a mínima média dos 365/366 dias, e a temperatura média anual é a média aritmética das duas (critério da fonte). A série 2000–2025 é constituída por anos completos; **2026 ainda não está fechado** e é comentado na secção 6. Existem lacunas na série antiga (1989–1992, 1995, 1997) que não afetam este trabalho.

2. A série anual e a sua tendência

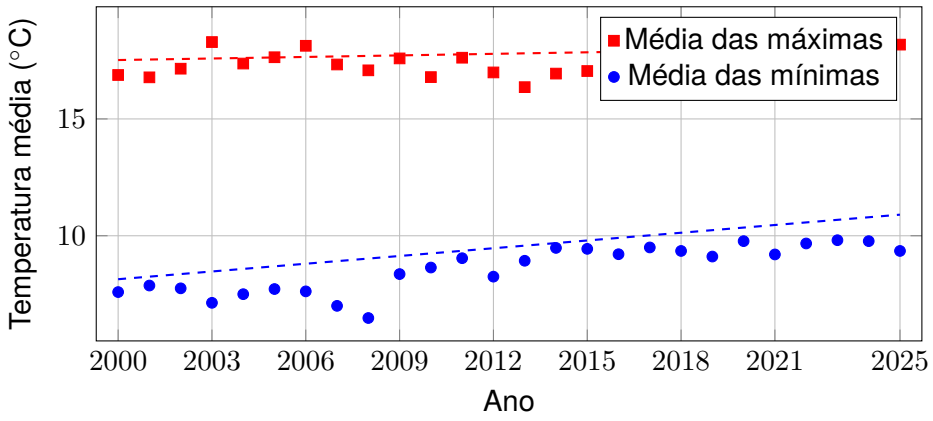
A média anual passou de 12,2 °C (2000) para 13,8 °C (2025). A reta dos mínimos quadrados sobe **+0,066 °C por ano, ou seja, +0,66 °C por década** ($R^2 = 0{,}68$; $p < 0{,}001$ com 24 graus de liberdade). No gráfico mostram-se os valores anuais (pontos), a média móvel de 5 anos (linha laranja, que elimina o ruído interanual) e a tendência (linha vermelha tracejada).



A média móvel confirma que a subida não é resultado de um ano isolado: exceto a descida de 2007–2008, a linha laranja sobe de forma quase contínua de 2002 (12,43 °C) até 2023 (13,79 °C).

3. Máximas e mínimas: o aquecimento não avança ao mesmo ritmo

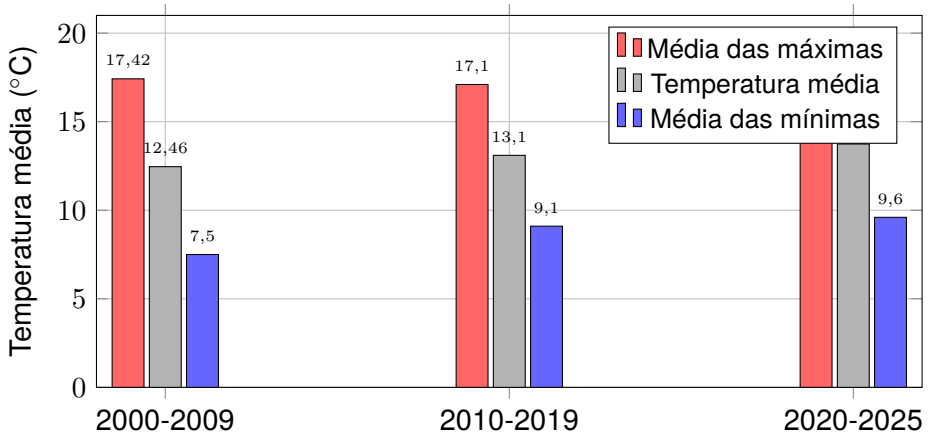
Separando as duas séries, o comportamento é bem distinto: a **máxima média** quase não varia (+0,022 °C/ano, **+0,22 °C/década**), enquanto a **mínima média** sobe **+1,11 °C/década** (+0,111 °C/ano). Ou seja, as noites aquecem cerca de cinco vezes mais depressa do que os dias. Este padrão (mínimas a subir mais do que as máximas) é habitual nas séries galegas das últimas décadas e costuma relacionar-se com o aumento da nebulosidade e da humidade; com estes dados é possível constatar o facto, não a sua causa.



As duas retas tracejadas do gráfico mostram essa diferença de ritmo: enquanto a das mínimas (azul) sobe claramente, a das máximas (vermelha) é quase horizontal.

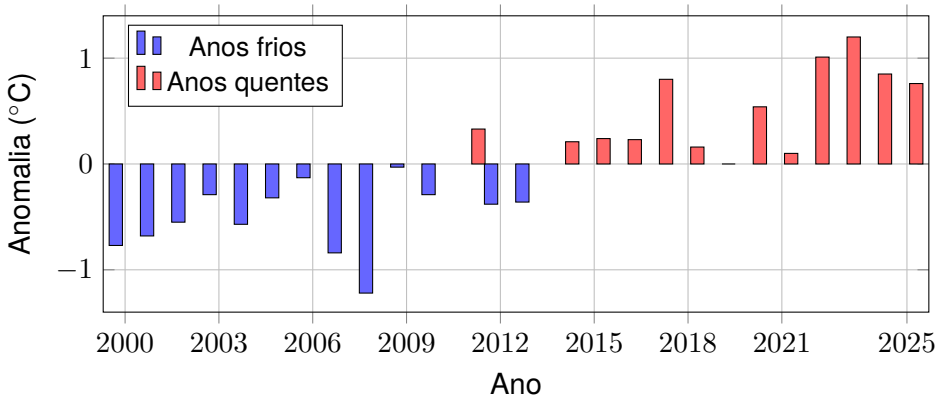
4. Comparação por períodos

4.1. Primeira década (2000–2009), segunda (2010–2019) e últimos seis anos (2020–2025):



Entre o primeiro e o último período a temperatura média sobe **+1,28 °C** (de 12,46 para 13,74 °C). Essa subida reparte-se de forma muito desigual: **+2,10 °C nas mínimas** (de 7,50 para 9,60 °C) e apenas **+0,47 °C nas máximas** (de 17,42 para 17,89 °C). O período 2020–2025 tem apenas seis anos, pelo que é algo menos robusto do que as décadas, mas a diferença é muito superior à variabilidade anual.

5. Anomalias anuais em relação à média 2000–2025 (13,00 °C)



A mudança de sinal é muito nítida: os **onze anos de 2000 a 2010 ficam todos abaixo** da média, enquanto **desde 2011 apenas 2012 e 2013** estão abaixo. Os seis anos mais quentes da série (2023, 2022, 2024, 2017, 2025 e 2020) concentram-se entre 2017 e 2025, e os quatro mais frios (2008, 2007, 2000 e 2001) são anteriores a 2003.

6. O ano de 2026 (em curso)

Consultaram-se os dados diários de 01/01/2026 até à última data disponível (30/09/2026; a fonte indica registos até 08/10/2026, mas na consulta os últimos valores são de 30 de setembro): 271 dias com dados (faltam 13 de abril e 9 de julho), com uma **Tmax média de 19,8 °C, uma Tmin média de 10,3 °C e uma média de 15,1 °C**. Este valor **não é comparável com a série anual**, porque não inclui outubro–dezembro, o trimestre mais frio. Extremos do período: máxima de **36,6 °C em 05/07/2026** e mínima de **1,0 °C em 05/01/2026**; nesse mesmo 5 de julho registou-se a mínima mais alta (20,1 °C). Contaram-se **18 dias com máxima $\geq$ 30 °C** (de 12 de maio a 22 de setembro), distribuídos por maio (1), junho (6), julho (5) e setembro (6). Para fechar o ano será necessário consultar novamente a fonte em janeiro.

7. Conclusão: constata-se a mudança climática?

Com os dados desta estação, **sim**: a série mostra um aquecimento claro e estatisticamente significativo.

- **+0,66 °C por década** de temperatura média ($R^2 = 0,68$; $p < 0,001$). No conjunto, a reta de tendência implica cerca de **+1,7 °C entre 2000 e 2025**.
- Comparando períodos: 12,46 °C (2000–2009), 13,10 °C (2010–2019) e 13,74 °C (2020–2025), ou seja, **+1,28 °C** entre o primeiro e o último.
- O aquecimento está **quase todo nas mínimas**: +2,10 °C contra +0,47 °C nas máximas entre esses mesmos períodos.
- Os anos quentes acumulam-se na última década: 2023 é o mais quente (14,20 °C), **2,4 °C acima** de 2008, o mais frio (11,78 °C).
- 2026, ainda incompleto, segue a linha dos anos recentes (Tmax média de janeiro a setembro: 19,8 °C, com mais de 18 dias de calor intenso).

Precauções: trata-se de uma única estação e de 26 anos, um período curto para falar de clima global; os dados podem ser afetados por mudanças de instrumentação ou de localização da estação, e os registos recentes do AEMET só passam por controlos automáticos de qualidade. Para uma conclusão de âmbito regional seria necessário comparar com outras estações próximas (Santiago de Compostela, Cabo Vilán, Fisterra).

Fonte: datosclima.es — «Evolución histórica de la temperatura» e «Datos diarios de temperatura», estação de Vimianzo (indicativo 1399), dados do AEMET-OpenData. Dado em falta: 2026 não está fechado (último dia com valores: 30/09/2026).